



DOSSIÊ | Narrativas (Auto)Biográficas em Processos Formativos

Apresentação

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios
Joelson de Sousa Moraes

O Dossiê **Narrativas (Auto)Biográficas em Processos Formativos** reúne um conjunto de estudos que toma as narrativas como modo de interrogar experiências, trajetórias, práticas educativas e processos de formação. Ao colocar em diálogo diferentes perspectivas teóricas, experiências de pesquisa e modos de narrar, o Dossiê evidencia a presença das narrativas autobiográficas em diferentes espaços e contextos educativos, afirmando sua potência como forma de produção de sentidos sobre a experiência e como possibilidade de produção de conhecimento e de formação.

As narrativas autobiográficas ocupam, nesse campo, um lugar particular por possibilitarem que sujeitos revisitem experiências, memórias e trajetórias, atribuindo sentidos aos acontecimentos vividos e aos processos pelos quais se constituem. Ao narrar, o sujeito interpreta a experiência, estabelece relações entre tempos, acontecimentos e sujeitos, produz deslocamentos e reelabora sentidos sobre sua própria trajetória. Nesse movimento, narrativa, experiência e formação encontram-se profundamente implicadas.

É nessa perspectiva que o Dossiê compreende a formação como um processo que se produz nas relações entre sujeitos, experiências, instituições, territórios, memórias e contextos históricos e culturais. As narrativas aqui reunidas permitem olhar para a formação não apenas como percurso institucional ou como aquisição de conhecimentos, mas como experiência vivida, marcada por encontros, afetos, tensões, pertencimentos, deslocamentos,

aprendizagens e autorias. Ao mesmo tempo, evidenciam que narrar a experiência pode constituir-se como uma experiência formativa em si mesma. Nesse sentido, os artigos nos convidam a mover-nos em três eixos que se entrelaçam: a documentação narrativa e as experiências pedagógicas no cotidiano escolar; narrativas, diversidade, territórios e experiências de formação; e a pluralidade dos modos de realizar a pesquisa narrativa nos processos formativos.

O primeiro constitui-se, a partir da experiência docente, como espaço de produção de saberes, de autoria e de formação. Abre esse percurso o texto *Insubordinações instituintes da documentação narrativa de experiências pedagógicas: modos outros de habitar a formação e a pesquisa* de Daniel Suárez, Inês Ferreira de Souza Bragança e Juliana Batista Faria, que discute as contribuições da Documentação narrativa de experiência pedagógica (DNEP) na *pesquisaformação* a partir do trabalho com redes latino-americanas. Na sequência, o artigo *Narrativas pedagógicas na Educação Infantil: documentação de experiências no cotidiano escolar*, de Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios e Daniela Almeida de Oliveira Lima, apresenta a potencialidade da Documentação narrativa de experiência pedagógica no processo formativo de docentes da educação infantil. O artigo intitulado *As (im)possibilidades estruturais da educação: narrativa autobiográfica de um jovem professor-pesquisador*, de Ismael Martins Boeira e Dinora Tereza Zucchetti, discute a trajetória de um professor-pesquisador e as condições que atravessam sua experiência educativa narradas no cotidiano escolar. A narrativa, nesse sentido, possibilita deslocar o olhar sobre aquilo que acontece cotidianamente nos espaços educativos, reconhecendo nos saberes produzidos pelos sujeitos da escola uma dimensão formativa e investigativa.

O segundo eixo reúne narrativas atravessadas pela diversidade, pelos territórios, pelas identidades e por diferentes experiências sociais e educativas. Integra esse conjunto o texto *Entrelaçar experiências e diversidade: narrativas docentes em contexto de migração*, de Renata Siqueira de Guimarães e Andressa Grazielle Brandt, que nos apresenta com o estudo sobre trajetórias de vida e formação de estudantes entrelaçadas com experiências de migração. Em seguida, Charliton José dos Santos Machado, Vanusa Nascimento Sabino Neves, Kássia Rejane Pereira de Sousa e Lia Machado Fiuza Fialho, no artigo

Produções (auto)biográficas e a história de mulheres educadoras: um estado da questão, apresentam um estudo sobre as pesquisas autobiográficas de mulheres educadoras em diálogo com a História da Educação. Em *Trajetórias de jovens mulheres marajoaras: perspectivas e desafios na continuidade dos estudos*, de Angélica Paula Ferreira Gomes e Lucélia de Moraes Braga Bassalo e *Narrativas de mulheres sobre violências de gênero no ambiente acadêmico das Ciências Agrárias na Educação Profissional e Tecnológica*, de Letícia Mossate Jobim e Márcia Alves da Silva, as autoras trazem para o campo narrativo experiências marcadas pelas relações de gênero e pelas violências vividas no espaço educativo e nos processos de formação.

Também integram esse bloco os artigos *“Do batidão à marginalização: o funk na fronteira do preconceito e da construção de identidades juvenis no processo educacional”*, de Ana Flávia Pereira Cesário e Daniel Teixeira Maldonado, e *“Marés que formam: (auto)narrativas de um educador do campo em territórios insulares caiçaras”*, de Jackson Morais Barcelos e Helena Midori Kashiwagi da Rocha. Em conjunto, esses textos ampliam a compreensão das narrativas autobiográficas ao evidenciar que as experiências formativas são atravessadas por territórios, culturas, identidades, relações de poder e diferentes modos de viver a educação. Nessa direção, a narrativa não se restringe à expressão de uma experiência individual. As histórias narradas inscrevem-se em contextos coletivos e sociais, tornando visíveis experiências que atravessam os sujeitos e os modos como se constituem nos diferentes espaços educativos. Narrar, nesse conjunto, também significa produzir visibilidade para experiências, saberes e formas de existência que tensionam perspectivas homogêneas sobre formação, educação e pesquisa.

O terceiro eixo evidencia a **pluralidade dos modos de realizar a pesquisa narrativa nos processos formativos** reunindo diferentes formas de aproximação da experiência, mobilizando a pesquisa (auto)biográfica, a cartografia, o cuidado de si, os memoriais de formação, as narrativas de trajetórias acadêmicas, os grupos colaborativos, as heterobiografias, a história oral, o patrimônio cultural, as narrativas em movimento e a autoetnografia. É nesse movimento que encontramos *Escolaexperiência: breves notas conceituais* de Andreza Berti, seguido do artigo *O percurso de uma pesquisa (auto)biográfica na Educação Física: um tratado entre a cartografia e o cuidado de si* de Marina

Contarini Boscariol e Mário Luiz Ferrari Nunes, em que a experiência formativa e o cuidado de si ganham centralidade nos diferentes modos de narrar. Os artigos *Formação docente na saúde: narrativas de educadoras em memoriais de formação*, de Alessandra Martins dos Reis e Elizeu Clementino de Souza, e *Estrelas, palavras e sonhos: o memorial de formação na constituição da identidade docente*, de Idelvandre Vilas Boas Santana Santos e Luciana Haddad Ferreira, trazem à cena os memoriais como espaços de rememoração e reflexão sobre os processos de formação e de cuidado de si.

Na sequência, *Do percurso acadêmico à defesa de mestrado: narrativas (auto)biográficas de trajetórias, afetos e pesquisa*, de Jhonatan Wendell Tavares Ferreira, Kelly Almeida de Oliveira, Joelson de Sousa Moraes e Waldênia Leão de Carvalho, apresenta o ato de narrar como exercício formativo de reflexão, interpretação e transformação de si. Na sequência, o artigo *Quando o eu encontra o nós: identidade profissional de professoras da creche em um grupo colaborativo de Educação Matemática*, de Klinger Teodoro Ciríaco, Priscila Domingues de Azevedo, Gabriela Ponde de Carvalho e Leon Campos Pimentel Ferreira, utiliza a narrativa para investigar de que forma um grupo de estudos em Educação Matemática contribuiu para a constituição da identidade profissional docente.

O conjunto se amplia ainda com *Tempo, memória e heterobiografias*, de Graça Regina Franco da Silva Reis, Soymara Vieira Emilião e Marina Santos Nunes de Campos, *História local e patrimônio cultural: memórias e narrativas (auto)biográficas na formação de professores*, de Bruna Mozini Subtil, Esdra Erlacher e Miriã Lúcia Luiz; *Experimentando o tempo como espaço aberto ao voo: narrativas em movimento na pesquisa em educação*, de Allan Rodrigues, Sandro Tiago Silva Figueira e Clarissa Quintanilha; *Experiências formativas a partir da autoetnografia*, de Ruth Reis de Oliveira e Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira; e, *Uma narrativa-cartografia (auto)biográfica de viver a educação-pesquisa em meio ao caos amazonense* de Guilherme Araújo Soarese Maria lone Feitosa Dolzane. Esses textos tornam visível a diversidade de formas pelas quais a experiência pode ser narrada, escutada, compartilhada e transformada em epistemologia.

Ao reunir essas diferentes experiências narrativas, o Dossiê convida-nos a pensar a formação para além de trajetórias lineares e de espaços institucionais

previamente delimitados. Nesse sentido, **narrar é também formar-se**. É voltar à experiência para interrogá-la, encontrar o outro na própria narrativa, reconhecer os saberes que emergem dos percursos vividos e abrir possibilidades para que outras histórias possam ser contadas. As narrativas autobiográficas reunidas neste Dossiê inscrevem-se, portanto, como práticas de conhecimento e formação que permitem olhar a educação a partir das experiências daqueles e daquelas que a vivem, a pesquisam, a ensinam e a reinventam cotidianamente

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios

Doutora em Educação. Professora Titular Plena da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Líder do Grupo de Pesquisa DIVERSO-Docência, Narrativas e Diversidade na Educação Básica. Coordenadora da Rede FORMAD - Formação, narrativas e experiências.

 jrios@uneb.br

 <http://lattes.cnpq.br/3121355215701703>

 <http://orcid.org/0000-0003-1827-3966>

Joelson de Sousa Moraes

Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)/UFMA, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Práticas Educativas (PPGEPE)/UFMA e do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB)/UFMA.

 joelson.moraes@ufma.br

 <http://lattes.cnpq.br/9184354605461860>

 <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>